

DENÚNCIA DA ONU

Violência sexual usada como “tática de terrorismo”



Vice-secretária-geral da ONU, Amina Mohamed

A VIOLÊNCIA sexual é cada vez mais usada como uma “tática de terrorismo” do Iraque, Síria e Iémen, no Médio Oriente, à Somália, Nigéria e Mali, em África, declarou, esta semana, a vice-secretária-geral da ONU.

Amina Mohammed afirmou que “a mesma história de horrores” tem sido contada por meninas que fugiram do Boko Haram, mulheres somalis libertadas do grupo extremista Al-Shabaab, mulheres que viveram sob o controlo de militantes ligados à rede terrorista Al-Qaeda no norte do Mali e mulheres “yazidi” que foram capturadas por extremistas do Estado Islâmico (EI) no Iraque.

Estes grupos extremistas “es-

tão escandalosamente a estimular os lucros através da venda, troca e tráfico de mulheres e meninas”, denunciou Amina, quando segunda-feira falava ao Conselho de Segurança da ONU.

Amina Mohamed sublinhou que a desigualdade e a discriminação contra as mulheres estão na raiz da violência sexual nos conflitos e têm de ser abordadas para conseguir alguma mudança.

“Todas as nossas palavras, leis e resoluções não vão significar absolutamente nada se as violações ficarem por punir na prática, e se falharmos no nosso dever sagrado de cuidar dos sobreviventes”, declarou.

Adama Dieng, enviado especial interino da ONU para a violência

sexual em conflitos, disse que a violência sexual é também “um instrumento de desumanização e vergonha” e “uma arma para punir e perseguir”.

Dieng apontou para “novas dimensões deste flagelo”, incluindo o uso de mulheres e meninas escravizadas sexualmente como escudos humanos e bombistas suicidas.

Dieng afirmou que o estigma que as vítimas de violência sexual em conflitos enfrentam após a libertação pode ser tão mau ou pior do que a provação que suportaram.

Tanto Mohammed como Dieng pediram que o estigma da violência sexual seja redirecionado da vítima para o criminoso. – LUSA